

## ***Ordenação Estruturação do Turismo Eqüestre no Brasil***

O Turismo Eqüestre que tem nos eqüídeos o principal atrativo ou, pelo menos, uma das principais motivações, já é reconhecido em diferentes países como um importante segmento dentro das atividades de turismo e lazer, contando com grande e crescente número de adeptos. Pode-se tomar como exemplo e referência, a Associação Nacional de Turismo Eqüestre da França, que tem mais de 200 mil sócios.

A atividade foi introduzida no Brasil a cerca de 20 anos por alguns poucos pioneiros e, efetivamente, começou a se desenvolver há aproximadamente 10 anos. Pelos registros existentes, teve início com o cavaleiro francês Stephane Bigo que em 1986, depois de percorrer a cavalo, boa parte da América do Sul, ao retornar da Bolívia para São Paulo, de onde partiu, atravessou o Pantanal e ficou tão encantado que depois de concluída a sua cavalgada, retornou àquela região para organizar cavalgadas; ofertando diferentes percursos e tropas de animais para turistas europeus.

Denominadas como passeios a cavalos, viagens a cavalo, ou ainda cavalgadas, a atividade começou a se desenvolver e hoje em dia, muitas operam junto a hotéis fazenda e outros são empreendimentos que atuam com essa exclusiva finalidade. Porém, em sua grande maioria, trabalham sem estrutura adequada. Qualificar esta oferta, colocando no mercado, produtos de qualidade, compatíveis com nossa diversidade cultural e ambiental, contemplando às diferentes regiões brasileiras constituem-se num grande e promissor desafio.

A qualidade do produto turístico, mais do que uma vantagem competitiva é pressuposto fundamental para o sucesso das atividades e dos destinos. Assim, é necessário aperfeiçoar os mecanismos básicos ao aprimoramento da qualidade de gestão da atividade e dos serviços, como também, aplicar métodos para qualificar e difundir esses conhecimentos.

## **HISTÓRICO DO PROJETO**

O Brasil possui uma forte tradição na utilização do cavalo. Sua importância para o desenvolvimento do país pode ser notada desde os tempos do Brasil-Colônia, quando o cavalo permeou todos os ciclos extrativistas e agrícolas e teve papel decisivo na formação econômica, política e social do país.

Se o cavalo foi importante em nossa história, atualmente o Brasil que apresenta o 3º maior rebanho do mundo tem nas atividades eqüestres destacada movimentação econômica, com geração de milhares de empregos. O uso do cavalo não está somente associado à produção agropecuária mas também a atividades rurais e urbanas, de trabalho, lazer, esporte e terapia.

Estudo da Comissão Nacional do Cavalo, órgão da CNA Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (2006) apresentado sobre o “Complexo do Agronegócio Cavalo”, realizado pela ESALQ/USP, apontou uma movimentação econômica anual da atividade na ordem de R\$ 7,3 bilhões, sendo que deste total, a atividade de turismo eqüestre ainda tem uma contribuição direta muito pequena com R\$ 21.000.000,00 ; contudo deve-se considerar que envolve uma série de atividades entrelaçadas desde o seleiro até a escola de equitação, passando pelo criador de cavalos, os hotéis fazenda e as pousadas rurais. Mesmo sendo elencada como sendo o turismo eqüestre uma das atividades promissoras, este estudo, não aprofundou-se no tema.

Entretanto, na mensagem de apresentação Pio Guerra, Presidente da Câmara Setorial de Equideocultura do Ministério da Agricultura e da Comissão Nacional do Cavalo da CNA, destaca a atividade de turismo rural e a necessidade de se *“identificar as oportunidades de aperfeiçoamento nas ações de cada segmento empresarial envolvido e as alianças possíveis entre os setores público e privado para ampliarmos as possibilidades de sucesso*

da atividade. Com um clima apropriado ao uso do cavalo durante todo o ano, uma diversidade ambiental e cultural que incentiva as atividades de lazer com o cavalo..." (grifo nosso)

Em continuidade ao processo nacional de reconhecimento desta realidade acima citada, este trabalho agora apresentado, tem o objetivo de aprofundamento e reconhecimento do turismo eqüestre, que encontra no Brasil um destino privilegiado, graças às condições climáticas e a diversidade ambiental e cultural do país que possibilita distintas possibilidades de produtos e destinos. Estudos da OMT (2004) na América Latina destacam ser a cavalgada a atividade mais requisitada pelos turistas em espaço rural, com participação de 42%

## DESCRITIVO DAS AÇÕES

AÇÃO	DESCRITIVO
<b>Elaboração de um Plano de Ações</b>	Reuniões técnicas para elaboração do plano de ações estratégias para o desenvolvimento do projeto focando a ordenação e estruturação do turismo eqüestre nacional, definição das etapas seguidas ao longo do projeto identificadas como necessárias descritas a seguir: Definição teórica do marco zero; Formatação do programa de operação; Desenvolvimento de ferramentas; Levantamento de Empreendimentos Definição de potenciais participantes do Programa; Visitas Técnicas; Elaboração, Sistematização Consolidação do Banco de Dados; Elaboração do Diagnóstico Consolidado
<b>Elaboração de um Cronograma para a preparação da implantação do projeto</b>	Reuniões técnicas para elaboração do cronograma operacional objetivando o cumprimento das datas propostas oficiais do projeto
<b>Definição das características fundamentais, padrões mínimos</b>	Reuniões técnicas para a definição das características fundamentais, padrões mínimos de qualidade e métodos de operação. Nesta fase levantamento teórico de bibliografia internacional e nacional sobre os temas afins foram a base fundamental de ação bem como debates

<p><b>de qualidade e métodos de operação.</b></p>	<p>com distintos atores envolvidos na área em diferentes estados da federação. Ação coletiva de desenvolvimento das ferramentas de pesquisa a serem utilizadas como instrumento de verificação e análise dos empreendimentos visitados. Desenvolvimento das ferramentas de coleta definidos como “questionário operacional de ação” e análise de dados com visão e informação técnica operacional de programa</p>
<p><b>Levantamento de Empreendimentos</b></p>	<p>Foram identificados em gabinete, via internet, telefone, material promocional e levantamento de dados os empreendimentos que ofertam atividades com cavalo e foram determinados seguindo as características fundamentais e os padrões mínimos estabelecidos anteriormente aqueles com potencial para desenvolvimento das ações de turismo eqüestre.</p>
<p><b>Visitas Técnicas</b></p>	<p>Foram efetuadas visitas as propriedades para apresentação do programa, coleta de informações, verificação das informações disponíveis e das atividades desenvolvidas Preenchimento dos questionários construídos na fase anterior de pesquisa para sistematização de dados, apresentação do programa e verificação das informações coletadas durante a fase de pesquisa em gabinete das atividades desenvolvidas. Acesso aos empreendimentos identificados sensibilizando-os quanto à importância da adequação de seus serviços e infra-estrutura aos parâmetros definidos nas reuniões técnicas de trabalho.</p>
<p>Elaboração, Sistematização Consolidação do Banco de Dados</p>	<p>Concomitante a coleta de dados nas visitas técnicas foram feitas as inserções de dados dos Empreendimentos e sistematização dos dados nas planilhas eletrônicas via internet para a formatação de banco de dados . Total de 110 empreendimentos</p>
<p>Elaboração do Diagnóstico Consolidado</p>	<p>Elaboração final de um diagnóstico técnico consolidado</p>

## **OBJETIVOS ESTRATEGICOS E OPERACIONAIS ATINGIDOS**

Este projeto objetivou, através de ações de levantamento de informações junto a empreendimentos e profissionais que trabalham com a atividade de turismo eqüestre no Brasil, subsidiar o processo de Ordenamento e Estruturação da atividade, inserindo a mesma de forma organizada e segura no mercado turístico, atendendo assim a demanda dos pequenos e médios empreendimentos envolvidos, valorizando a organização social dos atores sociais participantes do processo, estimulando a conservação ambiental dos espaços aonde a atividade é desenvolvida e principalmente agregando valor aos serviços e produtos , fomentando o desenvolvimento da atividade

Por sua natureza pioneira em termos de abrangência, este trabalho não se propõe a ser completo e definitivo, e sim um primeiro passo no levantamento de um mercado com informações dispersas e muitas vezes inconsistentes. Tendo em vista as peculiaridades da atividade com informações difusas e a quase inexistente literatura disponível, este trabalho envolveu pesquisas em diversas fontes, desde as associações de raças, passando por pessoas ligadas à atividade, até buscas em publicações e na Internet.

Para a validação dos resultados obtidos, além das inúmeras entrevistas realizadas, foram feitas visitas de verificação "in loco" para analisar o produto e as reais condições apresentadas, com a aplicação de questionário específico.

Ao longo dos estudos iniciais, optou-se pela validação metodológica dos empreendimentos, que disponibilizam ao turista, passeios e cavalgada organizadas, com percurso delimitado e definido, acompanhadas de condutores, e tempo de duração com 2 horas ou mais. Esta opção de criar uma "linha de corte" no cadastramento dos empreendimentos, deveu-se a necessidade de se iniciar o trabalho com aqueles que oferecem condições mínimas de qualidade, não desqualificando todos os demais, mas acreditando que se faz necessário, iniciar o processo de Estruturação e Ordenamento com aqueles que realmente estão aptos para isto.

Destacamos ainda que a eliminação ou não inclusão de muitos empreendimentos deveu-se também ao fato de que tal registro distorceria a realidade do universo de empreendimentos que efetivamente estão ou podem ser inseridos no contexto do denominado “turismo eqüestre”, uma vez que não estão adequados ao padrão de estrutura da atividade.

Da mesma forma, foram eliminados ou desconsiderados inúmeros locais que oferecem passeios a cavalo, pela falta de condições mínimas de atendimento ao turista, seja pela falta de preparo da mão de obra ou ainda de seus animais e / ou equipamentos.

Priorizou-se a construção de um relacionamento focado na sensibilização para a importância da adequação dos serviços e infra-estrutura aos parâmetros de qualidade e incentivou-se uma conduta pró-ativa, organizada e coletiva por parte dos empreendedores e prestadores de serviço na prática do *turismo eqüestre* de forma segura e qualificada, primando pela definição de procedimentos operacionais comuns, habilitação e competência técnica, uso de equipamentos adequados à atividade e código de conduta e ética na organização e comercialização dos serviços turísticos.

Dentre todas as atividades de turismo aventura, o turismo eqüestre é a única aonde existe um outro “ser vivo interagindo” com o turista. Por isso alguns elementos básicos que norteiam a atividade turística necessitam de uma adequação quando se trata da atividade de “turismo a cavalo”.

Considerou-se neste trabalho os requisitos básicos elementos dos estudos realizados pelas comissões de estudo do Projeto de Norma de Segurança do Turismo Equestre realizado pelo IH/ABNT com o apoio do MTur, que mesmo ainda, em fase final de discussões tem seus principais elementos disponibilizados e por isso foram a base dos parâmetros de avaliação deste projeto.

Apesar do pioneirismo do trabalho e da insuficiência de dados, dentre as várias dezenas de empreendimentos visitados, foi possível cadastrar dentro do território nacional 110 empreendimentos que ofertam atividades de turismo equestre.

Segue abaixo a relação de empreendimentos cadastrados, os percentuais desenvolvidos por estado bem como uma planilha de relacionamento construída durante as etapas do projeto.

#### RELACAO DE EMPREENDIMENTOS CADASTRADOS

EMPREENDIMENTO	Estado
Centro Equestre Sauípe	BA
Fazenda Aldeia Sauípe Adventure	BA
Unidade Ecológica Sta. Branca.	GO
Andantes da Estrada Real	MG
Cavalgada Cultural	MG
Da Toca	MG
Fazenda Bella Vista	MG
Fazenda do Serrote	MG
Haras Estância Boa Vista	MG
Hotel Fazenda Pedra do Sino	MG
Pousada Fazenda do Engenho	MG
Pousada Maria Manhã	MG
Tropa Serrana	MG
Tropa Trindade	MG
Tropeiro das Gerais	MG
Fazenda Baía Grande	MS
Fazenda Rio Negro	MS

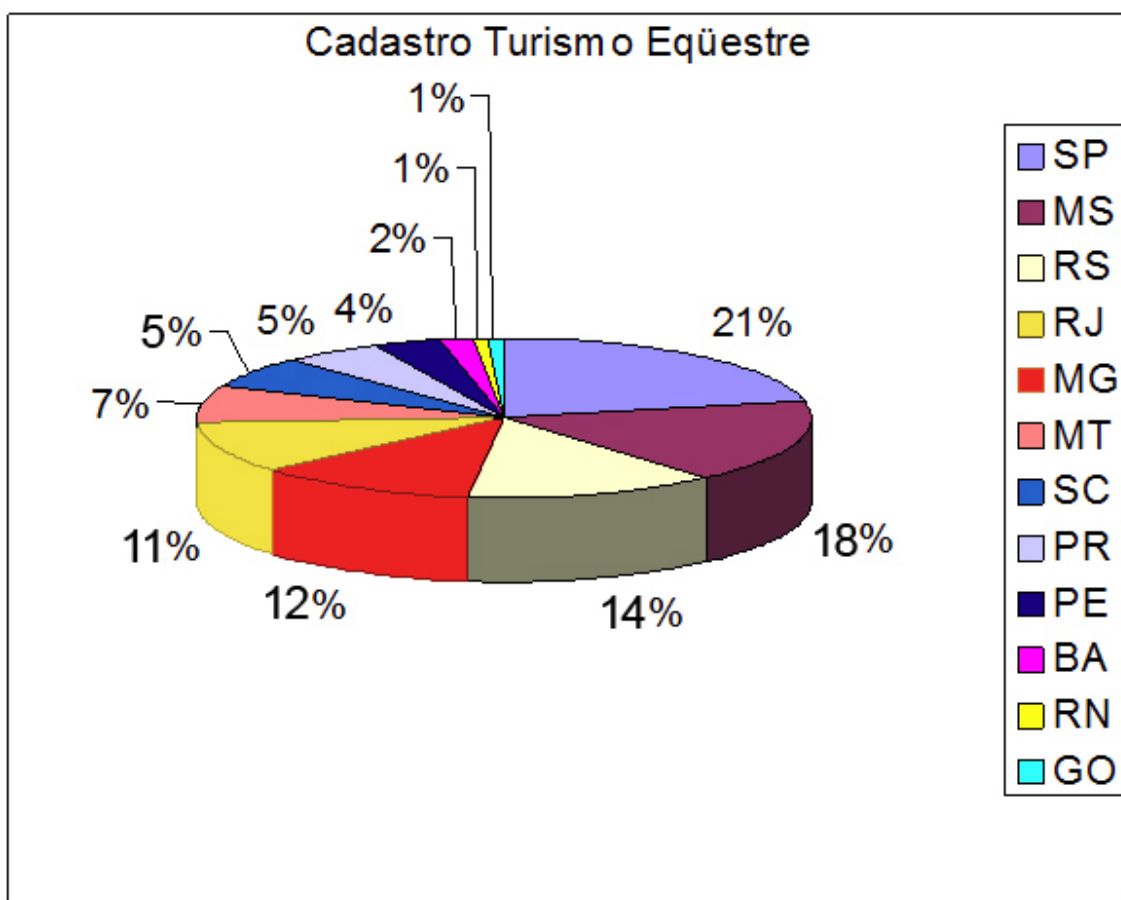
Fazenda San Francisco	MS
Fazenda Santa Inês	MS
Fazenda Santa Sophia	MS
Hotel Fazenda Baía das Pedras	MS
Pousada 23 de Março	MS
Pousada Aguapé	MS
Pousada Ararauna	MS
Pousada Baía dos Patos	MS
Pousada Barra Mansa	MS
Pousada Campo Lourdes	MS
Pousada das Amoras	MS
Pousada dos Monteiros	MS
Pousada Mangabal	MS
Pousada Pequi	MS
Pousada Refugio da Ilha	MS
Refugio da Mata	MS
Refugio Ecologico Caiman	MS
Araras Lodge	MT
Fazenda Caranda Comprido	MT
Fazenda Sao Cristóvão	MT
Pousada Piuval	MT
Pousada Portal Paraíso	MT
Pousada Pouso Alegre	MT
Pousada Rio Claro	MT
Ueso Fazenda	MT
Fazenda Brejo	PE



Haras Maracaípe	PE
Haras Vale das Acácias	PE
Sempre Verde	PE
Hotel Fazenda das Araucárias	PR
Itaytyba Ecoturismo	PR
Picadeiro Sergio Beck	PR
Pousada Caina	PR
Pousada Laranjal	PR
Rancho Ventania	PR
Cavalgada Ecológica Haras Analu	RJ
Cavalgadas em Paraty	RJ
Centro Hípico Casa Delta	RJ
Escola Desempenho de Equitação	RJ
Fazenda Águas Claras	RJ
From Penedo	RJ
Hospedaria Cantopi	RJ
Hotel Fazenda Galo Vermelho	RJ
Hotel Fazenda Sítio Nosso Paraíso	RJ
Hotel Porto Bello	RJ
Rancho Antares Centro Hípico	RJ
Rent a Horse	RJ
Trilhas e cavalos	RJ
Haras Agua Boa	RN
Cabana Fortaleza	RS
Cabanha Morro Agudo (propriedade do Sr. Claudio Eberle)	RS
Campo Fora Viagens a Cavalo	RS

Estância Santa Rita do Jarau	RS
Fazenda Casa Grande	RS
Fazenda do Presente	RS
Fazenda Palomas -	RS
Fazenda Passo Alegre	RS
Fazenda Racanto do Ibicui	RS
Fazenda Turística Palmeira dos Ilhéus	RS
Haras Itapua Sul	RS
Paradouro da Fortaleza	RS
Pousada Fazenda A Casa do Morro	RS
Pousada Flor de Acucena	RS
Recanto dos Amigos	RS
Boqueirão Hotel Fazenda	SC
Cabanha do Toque	SC
Fazenda do Barreiro	SC
Pousada Água Santa	SC
Rancho Mata Atlântica	SC
Rio do Rastro Eco Resort	SC
Aventura no Rancho	SP
Centauro Eventos Turísticos e Culturais	SP
Centro Hípico Hipocampo	SP
Chácara do Rosário	SP
Em Busca do Galope	SP
Fazenda Bela Vista	SP
Fazenda Nova Escola de Equitação	SP
Fazenda Santa Agatha	SP

Haras Eclia	SP
Haras Haddad	SP
Haras Morada do Sol	SP
Hípica Sapucaia	SP
Hotel Fazenda Capoava	SP
Hotel Fazenda Serra da Cachoeira	SP
Pousada Fazenda da Barra	SP
Pousada Fazenda São Bento	SP
Rancho da Fronteira	SP
Rancho Novo	SP
Rancho São Nicolau	SP
Santanas Ranch	SP
Sítio Mangabaia - Ida e Volta cavalgadas	SP
Sítio Rio das Pedras	SP
Trilha do Ouro	SP



### Considerações finais

Mais do que servir de apoio à formulação de políticas e estratégias, este trabalho deveria mostrar futuros caminhos para o desenvolvimento da atividade. Espera-se que, a partir dele, novas políticas de fomento, dentre outras ações, venham ser formuladas para o efetivo desenvolvimento e consolidação do turismo eqüestre brasileiro.

Informações apresentadas neste trabalho, até então, eram pouco conhecidas e servirão para direcionar as ações estratégicas do setor, visando melhorar as relações entre os

diversos atores que interagem no processo, possibilitando a proposição de políticas públicas que estimulem a atividade.

Com base nos resultados deste trabalho, foi elaborada uma série de proposições. Uma das maiores dificuldades encontradas, é a necessidade de um maior profissionalismo por parte dos empreendedores, que devem tratar a atividade como um negócio que exige planejamento, investimentos na estruturação, formação de mão de obra, cuidados com o produto e atenção com a segurança.

Qualificar os prestadores de serviços é então um dos pontos mais importantes. Além disso, destacamos a necessidade do uso de equipamentos (selas, estribos, capacetes, etc) com padrões mínimos de qualidade e que atendam as Normas de Segurança.

Também, deve ser destacada a pouca divulgação da atividade, sendo necessário buscar formas de ação mais consistente de promoção. Entre os turistas, potenciais consumidores de cavalgadas, predomina o desconhecimento de onde encontrar este tipo de produto. Como consequência, temos uma demanda de cavalgadas num número muito menor do que poderia acontecer. Devido à baixa procura muitos empreendedores acabam “fechando as porteiras” no primeiro ano de atividade.

**“Qualificação e divulgação, portanto, parecem ser os maiores gargalos da atividade”**

No aspecto político, deve-se trabalhar junto ao MAPA, o reconhecimento como atividade que pode contribuir para o escoamento do mercado produtor/ criador e, no MTur, como atividade com bom potencial de crescimento, tanto no mercado nacional, quanto no internacional.

## Conclusões:

### PONTOS CRITICOS

-baixa qualificação da mão-de-obra																				
-baixa divulgação, promoção e marketing																				
-amadorismo e empirismo dos empreendedores -dificuldade na obtenção de equipamentos de qualidade, principalmente daqueles relativos à segurança																				
-dificuldades na contratação de seguro para a atividade.																				
-baixo número de instrutores qualificados																				
- baixo investimento na tropa																				
-dificuldade de acesso a linhas de credito																				

### PROPOSIÇÕES

-mobilizar os envolvidos com a atividade em torno do ordenamento da atividade																				
-criar cursos de formação e capacitação profissional tanto para peões quanto para "patrões/empreendedores";																				
-estabelecer os padrões mínimos de qualidade e segurança nos equipamentos, credenciando e divulgando as empresas que atenderem estes padrões																				
-desenvolver alianças institucionais e dentro do setor																				
-elaborar um plano de promoção com mecanismos de captação de patrocínio para a divulgação da atividade																				
-sensibilizar os vários setores que podem interagir com a atividade																				
-incluir disciplinas relacionadas à atividade na grade curricular de cursos relacionados.																				
-apoiar a realização e divulgação dos eventos de cavalgada que servem como iniciação para futuros consumidores																				
-promover a atividade no mercado internacional e divulgar os casos de sucesso																				

### **Proposição - Ordenamento**

- Promoção de discussões intersetoriais e institucionais para organização e fomento da atividade
- Identificação da demanda

#### **Promoção de discussões institucionais e intersetoriais para estruturação da atividade**

Os setores, associações e instituições envolvidos direta e indiretamente com o Turismo Equestre devem participar de debates para que todos possam contribuir de forma objetiva na organização do setor.

#### **Identificação da demanda**

A análise das características e das variáveis da demanda devem ser identificadas e consideradas na oferta dos serviços, devendo atender às expectativas do consumidor, além de tornar mais eficientes as ações de promoção, divulgação, e comercialização.

### **Proposição - Capacitação**

- Identificação das diferentes necessidades de capacitação e elaboração de programas.
- Avaliação de possíveis parcerias
- Apoio e promoção de eventos e visitas técnicas.

#### **Identificação das diferentes necessidades de capacitação**

Verificar as diferentes necessidades de qualificação nos empreendimentos. Elaboração de programas, metodologias e projetos específicos de capacitação e profissionalização

#### **Avaliação de possíveis parcerias**

As ações de capacitação devem ser consideradas como prioritárias e desenvolvidas em parceria com os organismos públicos e privados.

#### **Apoio e promoção de eventos e visitas técnicas**

- A realização de ações visando a troca de experiências deve ser incentivada e apoiada; sejam elas na promoção de eventos, seja em ações de bench marketing com visitas técnicas, em âmbito local, regional, nacional e internacional.

### **Proposição – Articulação**

- Estímulo à criação e fortalecimento de instituição representativa do Turismo Equestre
- Estabelecimento de convênios, acordos e parcerias interinstitucionais e intersetoriais

#### **Estímulo à criação e fortalecimento de instituição representativa**

O desenvolvimento ordenado da atividade depende do poder de união dos envolvidos em uma instituição /organização, a qual deve trabalhar pelos interesses comuns, prestando assistência e orientação, fiscalizando, acompanhando e disseminando informações. .

### **Estabelecimento de convênios, acordos e parcerias**

As parcerias, a troca de experiências e a união de esforços e recursos das instituições em todos os âmbitos e setores com interesses afins devem ser viabilizados e priorizados para maior agilidade de ações

### **Proposição - Incentivo**

- Identificação de fontes de cooperação e captação
- Fomento e apoio a iniciativas de pequenos e microempreendedores
- Criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços

### **Identificação de fontes de cooperação e captação**

A cooperação técnica e financeira de fontes nacionais e internacionais constituem estratégia fundamental para o fomento do Turismo Equestre, devendo ser incentivadas e seus resultados divulgados.

### **Fomento e apoio a iniciativas de empreendedores**

As iniciativas dos empreendedores que visem a estruturação e consolidação do turismo equestre, devem ser valorizadas e incentivadas.

### **Criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços**

Normas, certificações e instruções de inspeção específicas para a comercialização dos roteiros de Turismo Equestre que visem a qualidade e credibilidade do segmento devem ser criadas e incentivadas.

### **Proposição - Informação e promoção**

- Fomento à disseminação de conhecimento
- Promoção do Turismo Equestre no Brasil

### **Fomento à disseminação de conhecimento**

O conhecimento produzido com as boas técnicas e normas de Turismo Equestre devem ser disponibilizados e divulgados de forma eficiente e por meios adequados e precisam ser incentivadas a fim de nortear os empresários, considerando a capacidade de entendimento dos diversos interessados.

### **Promoção do Turismo Equestre no Brasil**

Promover a divulgação de casos de sucesso, elaborar um plano de promoção com mecanismos de captação de patrocínio para a divulgação da atividade com estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização.